



Por onde passa, a caravana Zeca Troncho improvisa o arrasta pé, puxado pelo som da sanfona, do triângulo, da zabumba e do pandeiro

Caravana do

FORRÓ

na Ceilândia

» LUCIANA DUARTE*

Zeca Troncho voltou. O apelido faz referência ao caminhão que leva apresentações itinerantes de forró, típicas da festa de São João, pelas ruas do Distrito Federal. A caravana junina foi criada em 2020 para auxiliar os trabalhadores da cultura, no auge da pandemia, e teve como propósito amenizar a angústia causada pelo momento crítico. A programação, que começou em 29 de julho, vai até o próximo domingo.

Reconhecida como o maior forró itinerante do DF, a caravana é um projeto cultural de valorização dos artistas de forró da região. E, também, um esforço de resgate das memórias culturais ligadas aos festejos juninos, principalmente da música e dos artistas que fazem da sanfona, do triângulo, da zabumba e do pandeiro a fonte dos sons e do divertimento. Mas nem só de forró vive o Zeca, outros gêneros musicais também são celebrados e embalam as festas.

Arkson Rangel, 36 anos, produtor cultural e presidente da Associação dos Defensores das Culturas Regionais (ACDR), foi o responsável pela criação da caravana e conta que a ideia das apresentações itinerantes surgiu como alternativa de suporte aos trabalhadores do setor artístico, durante o período de proibição de shows e festas, vivido na pandemia.

Bruno sanfoneiro, músico da banda Brunella Reis, se apresentou pela primeira vez neste ano e destacou que mesmo com a liberação dos eventos presenciais, a importância do projeto permanece. "Trabalhadores da cultura foram muito afetados durante esses últimos dois anos, então, projetos como este são uma ajuda muito importante", ressaltou o músico.

No terceiro ano de existência, os números orgulham os organizadores. "Geramos emprego para 250 pessoas anualmente. Até o final da programação deste ano serão 213 horas de muita música, totalizando 7.500 km rodados pelas ruas do Distrito Federal", programa Arkson.

Conhecido como Zeca Troncho, os shows itinerantes percorreram 2.500 km nas cidades do Entorno. Agora, encerram as apresentações do ano nas ruas da Região Administrativa mais nordestina do DF

PROGRAME-SE

02/09

16h às 17h
» Ceilândia Norte
» Anastácio de Oliveira e Trio Forró pra Nós
» Entrequadras Leste

17h30 às 18h30
» Ceilândia Norte
» Trio Sanfona Nova
» Entrequadras Oeste

19h às 20h
» P Norte
» Trio Os Três Mosqueteiros do Forró
» Avenida P2

03/09

16h às 17h
» Setor O
» Trio Arte do Nordeste
» Avenida Oeste

17h às 18h30
» QNQ
» Trio M Som 3
» Av. Central Setor Sol Nascente

19h às 20h
» QNR
» Trio Quixote
» Quadras residenciais

Delivery de forró

Moradores, comerciantes, motoristas e pedestres dividem a animação das ruas com o forró raiz levado pela caravana. "Ano passado, um motozouco desceu da moto e começou a dançar no meio da rua, de capacete e tudo", conta Marie, 29 anos, uma das cantoras do projeto. Arkson também tem

histórias para contar. "Já aconteceu de motoristas que estão parados esperando o semáforo descerem do carro e começarem a dançar, enquanto o sinal não abre", diz.

A caravana se consolidou como uma nova forma de levar os artistas até o público. "A diferença está em oferecer o acesso à diversão e arte ao vivo sem que as pessoas precisem sair de casa", ressalta Nilson Freire, tocador de triângulo e cantor do projeto.

Nilson é mineiro de Salinas, Marie, tocantinense de Araguaína. Ambos apaixonados por forró e pelo projeto. "Cresci ouvindo Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Participar do projeto tocando triângulo, cantando forró é repartir alegria e oferecer acesso à cultura à população", defende o forrozeiro. "Em 2014 eu entrei nas competições de quadrilha e descobri a paixão pelo forró e pela cultura das festas juninas. Dois anos depois, mudei o nome artístico, abandonei o estilo sertanejo e passei a me dedicar ao estilo nordestino", completa Marie.

Zeca Troncho do Futuro

Embora o projeto tivesse data para acabar, a ideia dos organizadores é torná-lo permanente. O presidente da ACDR sonha em fazer uma programação de 100 dias com 100 artistas. "Hoje, contamos apenas com o fomento governamental, mas queremos envolver o empresariado com a parte cultural. É preciso entender que a arte colabora com a sociedade", defende Arkson. Para Marie, o desejo é fazer o caminhão ganhar outras estradas. "Eu imagino a gente fazendo intercâmbio de artistas com a caravana. A vontade é ver mais forrozeiros cantando no Zeca Troncho e ir cantar em projetos similares em outros estados.

O caminhão, além de levar a música, representa a materialização do direito de cidadania e acesso à diversidade de manifestações culturais. "O Zeca Troncho potencializa e democratiza, o acesso à iniciativas culturais e contribui para a construção de valores de cooperação e solidariedade", conclui o produtor.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado



O SANFONEIRO



TRIO DE FORRÓ